

Editorial

Discursos e mídia em diferentes materialidades: possibilidades de leitura

Ao propormos o Dossiê Temático “Discursos da/sobre a mídia: história, memória, ideologia” tivemos como objetivo principal reunir em um só número da Revista Rizoma produções de cunho teórico e analítico inéditas que explicitem resultados de pesquisas sobre as mídias em diferentes suportes, funcionando como interpretadoras da cultura por meio de narratividades (ORLANDI, 2017). Essas materialidades dão a ver a formação social, os sujeitos, os acontecimentos e os espaços de memória, constituindo evidências que direcionam os sentidos pelo funcionamento da ideologia. Para nós, as organizadoras, este dossiê apresenta diferentes modos de problematizar a mídia, levando em conta que o sentido pode sempre ser outro e as palavras não são indiferentes aos sentidos (ORLANDI, 2004).

Os artigos que compõem este dossiê constituem tomadas de posição de pesquisadores que têm realizado pesquisas que estudam a mídia como uma possibilidade de interpretar e de compreender os acontecimentos do tempo presente e que demandam aos analistas de discurso a realização de gestos de interpretação, movimentando memórias e discursos que viabilizem espaços de resistência, estabelecendo relações entre a língua e a história (ORLANDI, 2004), contribuindo, desse modo, para que os discursos entrem em uma certa 'ordem'.

Além de reunir em um só número produções de cunho teórico e analítico, explicitando resultados de pesquisas em diferentes suportes, objetivamos contribuir com o processo histórico em que os sujeitos, conforme Orlandi (2004) tomem posição e compreendam a responsabilidade de poder intervir no real da história e da língua, exercendo a função política de dar a ver a língua inscrita na história, atravessando a instância do imaginário "para apreender, no funcionamento discursivo, o modo de constituição dos sujeitos e dos sentidos" (ORLANDI, 2004, p. 50).

Em nossa tomada de posição, como organizadoras do Dossiê que está sendo apresentado, entendemos que a mídia se constitui como um espaço produtivo para que os sujeitos realizem gestos de interpretação e possam intervir na história, problematizando, dando a ver que os sentidos sempre podem ser outros, mas não prescindem da ideologia

e do atravessamento do inconsciente e que pela mídia - interpretadora do social - ressoam memórias e discursos que circularam antes em outros lugares, como pré-construídos, funcionando, conforme Pêcheux (1997, p. 160) nomeou "o já-lá".

Os artigos que compõe o dossiê são os seguintes:

“A felicidade no discurso midiático: uma análise discursiva”, de Fernanda Luiza Lunkes e Silmara Dela Silva, nos apresenta um estudo sobre os modos como se constituem efeitos de sentidos para felicidade e ser/estar feliz em matéria de capa da revista *Superinteressante*, de janeiro de 2023. Filiadas à Análise Materialista do Discurso, as autoras dão especial ênfase à compreensão das imagens que se produzem por evidências e silenciamentos sobre felicidade na atual conjuntura sócio-histórica.

"Antagonismo Discursivo ao Programa Mais Médicos em Mídias Jornalísticas Brasileiras", de Jean Jeison Führ e Luciane Pinheiro Jardim, recorta o discurso midiático em circulação durante o fim da vigência do Programa Mais Médicos - PMM/Projeto Mais Médicos para o Brasil/PMMB e objetiva explicitar os processos de produção de sentidos que constituíram o discurso midiático durante a vigência do Projeto. O discurso midiático analisado se atém a três níveis de circulação: nacional (*Jornal O Globo*), estadual (*Zero Hora*) e regional (*Jornal NH*) num período que vai do segundo semestre de 2018 até janeiro de 2019, finalizando em 30 de junho de 2019, coincidindo com o período de vigência do Programa.

Em “A *Folha de S.Paulo* e o(s) discurso(s) de/sobre os Jogos Paralímpicos”, Clevisvaldo Lima propõe a análise do(s) discurso(s) de e sobre os Jogos Paralímpicos de verão a partir da cobertura deste pelo jornal *Folha de São Paulo*, a fim de compreender os sentidos que se formulam e circulam no/por esse periódico acerca deste evento, explicitando o direcionamento de sentidos que é dado pelo referido jornal. Nesse evento, os jogos são significados como a superação da deficiência, que o autor vai problematizar.

“Mídia e interpretação: os interesses do capital no discurso sobre ‘crise econômica’”, de Helson Silva Sobrinho, analisa os sentidos de “crise econômica” veiculados na mídia, trazendo recortes dos *sites* das revistas *Exame* e *Carta Capital*. O trabalho sustenta-se na Teoria Materialista do Discurso e explicita que as duas revistas inscrevem-se em posições ideológicas distintas. A primeira traz a crise econômica

significada como aquilo que que orienta o Estado e os empresários para a reprodução do capital; já a segunda revista assume uma posição crítica, muito embora não se coloque como revolucionária.

"Os diferentes nomes para a PEC 32/2022 na mídia" é a proposta de Bruno Roncada, Éber Fernandes de Almeida Júnior e Christiano Titoneli Santana. Os três autores também trazem uma discussão sobre os efeitos de sentidos da/na mídia, a partir da nomeação de quatro Propostas de Emendas à Constituição, a PEC 32/2022, que circularam nos portais da Câmara dos Deputados, *CNN Brasil*, *Poder360* e *UOL*. Filiados à AD franco-brasileira, os autores relacionam as nomeações jurídico-políticas e as da mídia, mostrando como se deram os processos ideológicos e deslizamentos de sentidos nas diferentes nomeações da PEC.

"Do 'Dizer' ao 'mentir' os verbos dicendi no discurso da imprensa sobre o Poder Executivo entre 2019 e 2022", de Maria Cleci Venturini e Ellen Taborda Ribas discute acerca dos verbos 'dicendi' e os efeitos de sentidos que os verbos 'dizer' e 'mentir' constituem nos discursos da mídia, sinalizando que pelos modos de dizer a argumentação encaminha para as formas de interpretação das declarações do sujeito que ocupou a Presidência da República no período recortado. Os verbos são usados para introduzir as falas do sujeito, em tela, e marcar o discurso do outro.

"O discurso da mídia e do direito: análise dos efeitos de sentido sobre o caso dos Yanomami", de Élcio Aloisio Fragoso, Carlos Barroso de Oliveira Júnior e Wilksandra Araújo Soares, filia-se aos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso materialista, proposta por Michel Pêcheux, Eni Orlandi e seus colaboradores. Apresenta análises sobre o discurso jornalístico, veiculado em duas matérias no *UOL* e no *Globo* (G1), acerca do povo Yanomami no Brasil e do discurso jurídico em funcionamento no Estatuto do Índio.

"O Brasil tem um enorme passado pela frente...", de Andréia da Silva Daltoé, recorta o dia 31 de março para tratar das divergências em torno da comemoração desta data, que se inscreve no período da Ditadura e movimenta essa história, cujos sentidos estão em constante disputa. Discute, ainda, o funcionamento da grande mídia no processo de constituição de efeitos de sentidos, colocando em suspenso a possível inscrição dos

veículos em um projeto de sociedade capitalista-neoliberal que atende aos interesses político-econômicos dominantes.

“‘Brado heróico e retumbante’: o discurso sobre a Pátria em *O Cerro Largo* durante a ditadura militar brasileira”, de Yasmin Schreiner Heinzmann, Verli Petri e Caroline Mallmann Schneiders, aborda o discurso *sobre* a Pátria no jornal *O Cerro Largo* na ditadura militar. Com ancoragem na Análise de Discurso, as autoras observam como o discurso *sobre* a Pátria está no jornal, produzindo sentidos, sustentado pelo discurso *de*, que retorna e significa. O corpus é a publicação intitulada *Exame de Consciência Cívica* (1967), no qual a memória e a atualidade atravessam os discursos, as “comemorações” do dia 07/09, marcado pelo “brado heróico e retumbante” do Ipiranga, produzindo um “efeito tardio de discurso fundador”.

"Discurso digital do/sobre o “comunismo brasileiro”: efeitos de sentido no imaginário coletivo", de Daniel Santos Oliveira e Sóstenes Ericson, filiados à Análise de Discurso, analisa as condições de produção de discursos sobre o comunismo que circulam pelos recursos digitais. Michel Pêcheux e Eni Orlandi ancoram as discussões empreendidas com vistas a responder à seguinte questão de pesquisa: de que forma o discurso digital afeta o sujeito e seu imaginário sobre o comunismo? O *corpus* de análise constitui-se de postagens de políticos nacionais do *Twitter* e permitiu observar efeitos que buscam naturalizar/silenciar ataques sofridos por comunistas na história do país.

Em "Tudo em todo lugar ao mesmo tempo: reflexões sobre o discurso, mídia e denúncias de violência doméstica e familiar contra a mulher", Ana Luiza Nogueira de Araújo e Débora Massmann analisam discursivamente a abordagem da mídia em recortes de violência de gênero nos registros policiais. As autoras buscam compreender a relação mídia, discurso e violência de gênero, com foco na violência doméstica e familiar contra a mulher. As discussões a respeito do papel da mídia são ancoradas pelas noções fundantes da Análise de Discurso, como memória discursiva, em diálogo com os Estudos de Gênero, espaço intervalar no qual as autoras explicitam como a mídia pode se alinhar no combate desse tipo de violência.

Em "No engendramento de gramática(s) dos corpos-mulheres, corpos-femininos: mídia, memes e sentidos", Márcia Ione Surdi e Dantielli Assumpção Garcia, tendo por

base teórica a Análise de Discurso, discutem como são produzidos efeitos de sentidos de ironia e cinismo sobre Janja Lula da Silva, na posição de primeira-dama, que deslizam para efeitos de ódio, intolerância e depreciação. A partir da análise de memes que circulam nas mídias digitais, as autoras buscam situar os processos de produção de sentidos sobre os corpos-mulheres, corpos-femininos, numa visada sobre as gramáticas construídas nas mídias digitais que silenciam, interditam os corpos desregrados.

No artigo "Estado/estados, corpos. Propriedade de quem?", Giovanna Benedetto Flores e Nádia Régia Neckel, filiadas à Análise de Discurso materialista, discutem a relação entre duas imagens que circularam na mídia no início do ano. Uma é a obra "As Mulatas", de Di Cavalcanti, destruída na invasão de janeiro e a outra é a foto que circulou nos jornais mostrando o povo subindo a rampa do Planalto, no dia da posse de Lula. As autoras questionam como é possível pensar estas imagens como alegorias de um Estado e quais corpos cabem em um Estado-Nação? E provocam os leitores a pensar se há uma relação entre o quadro "As Mulatas", destruído pela manifestação violenta, e a foto da representação do povo subindo a rampa.

"Para honrar o legado e a memória de Magda Soares: efeitos de sentido em movimento da palavra legado nas mídias digitais", de Heitor Pereira de Lima e Jane Quintiliano Guimarães Silva", busca discutir o funcionamento discursivo da palavra legado nas mídias digitais, considerando a produção e circulação de discursos quando da veiculação da notícia e de comentários acerca do falecimento de Magda Soares, assumindo que essa palavra diz das contribuições da professora, constituindo-se como um gesto de comemoração.

"Sobre a produção automática do discurso", de Solange Gallo e Márcio José Silva, discute a autoria em espaços enunciativos informatizados, em práticas técnicas de produção de textos, nas quais a materialidade digital se constitui como uma nova formação discursiva. Os autores buscam compreender o funcionamento do que entendem como sujeitos produtores de conteúdo e o funcionamento dessa produção, tomando como base teórica a Análise de Discurso, discutindo o espaço da enunciação (Guimarães, 2018) e materialidade significativa (Lagazzi, 2011).

O artigo "O ensino da redação do Enem na plataforma do *YouTube*: formação para a escrita-argumentativa?", de Michel Luís da Cruz Ramos Leandro e Soraya Maria Romano Pacífico, finaliza o Dossiê. Neste artigo, os pesquisadores questionam se os canais do *YouTube* possibilitam aos sujeitos usuários desta plataforma, a formação de uma escrita argumentativa no ensino de redação para a prova do Enem. Eles também se propõem a analisar como a redação do Enem é discursivizada nessa mídia, porque entende que do modo como é abordada nos canais esta escrita ganha caráter de mercadoria, sustentado no discurso do segredo e da técnica, apagando o efeito de autoria conforme esta noção é pensada na AD.

Temos uma grande expectativa de que com a organização deste rico Dossiê possamos contribuir com os estudos que estão sendo realizados e com os que ainda virão, estabelecendo relações profícuas entre história, memória e ideologia na constituição e circulação dos discursos midiáticos do nosso tempo. Fica o nosso convite à leitura: vamos lá!

Referências

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica, Enunciação e Sentido. Campinas: Pontes, 2018.

LAGAZZI, Suzy. Análise de Discurso: a materialidade significativa na história. In: DiRenzo, A.; Motta, A. L. A. R. da; Oliveira, T. P. de (Org.). Linguagem, História e Memória: Discursos em Movimento. Campinas: Pontes, 2011. p 275-290.

ORLANDI, Eni. Eu, tu, ele: Discurso e real da história. Campinas/SP: Editora Pontes, 2017.

ORLANDI, Eni. Interpretação: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas, SP: Pontes Editores, 2004.

PÊCHEUX, Michel. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Orlandi (et all). Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.